

VOZES FEMININAS INVISIBILIZADAS NO MUNDO DO CONHECIMENTO

Débora Cercal Fontes — Colégio Estadual do Paraná

Bruno Reis Sebben — Colégio Estadual do Paraná

RESUMO

No que diz respeito à autoria feminina, faz-se necessário o uso de interrogações acerca da posição que a mulher ocupou no âmbito intelectual, haja vista que sua produção cultural, científica e literária foi, ao longo dos anos, subjugada. Tendo isto em vista, este resumo tem como escopo analisar as vozes femininas que foram historicamente suprimidas, além de contestar os mecanismos sociais que levaram a este fenômeno, evidenciando a necessidade de restaurar e divulgar as contribuições das mulheres, com o objetivo de batalhar os paradigmas sociais e culturais estabelecidos pelo monopólio da voz masculina. Desta forma, almeja-se uma revalorização daquilo que foi secular e sistematicamente depreciado, revitalizando uma consciência de igual relevância a humanidade.

A metodologia empregada neste texto baseia-se em uma abordagem que contempla múltiplas discussões e trocas de ideias realizadas durante o 5º Seminário e Mostra de Dança do Dancep e também, na análise das contribuições de Marianne Weber no tema de revitalização de conhecimento. Afinal, a conquista por um cenário em que isto não é somente discutido, mas também em que ocorre uma transformação dos paradigmas é resultado, sobretudo, de uma luta feminina incessante por reconhecimento e espaço nos campos do conhecimento, além de uma inevitável necessidade de reestruturação e reavaliação dos preceitos sobre os quais a sociedade se sustenta.

Contudo, há de notar-se que resquícios dos ideais patriarcais e misóginos ainda assolam o mundo contemporâneo, sendo este um motivo primordial para que se perpetue a complexidade da valorização plena de figuras femininas nestas esferas. A supressão do feminino, no contexto previamente estabelecido, não é somente ligada ao controle do físico — roupa, comportamento —, mas também ao emocional, político e intelectual. A depreciação de uma identidade infere a da intelectualidade. Um exemplo histórico clássico está em Marianne Weber, que produziu e auxiliou, de forma pioneira, na publicação de extenso conhecimento sociológico — ao lado de seu marido, Max Weber. Porém, devido ao simples fato de ser mulher, acabou aviltada à margem do mundo acadêmico. Até mesmo quando a obra de uma mulher era reconhecida, frequentemente a ela era atribuída pseudônimo masculino — caso contrário, arriscava ser ignorada pela crítica.

Tal ocultação exemplifica apenas um caso que se enquadra como epistemicídio. Isto é, um processo de caráter intolerante, seja sob a ótica étnica, racial ou de gênero, que engendra o apagamento estrutural do conhecimento de determinado grupo, ocasionando a sobreposição de uma cultura à outra — uma dominação ideológica. Em suma, há de se erradicar os preceitos tradicionais e antiquados arraigados nas esferas públicas que restringem e invisibilizam a produção cultural feminina.

Para combater-se esta configuração, preza-se — acima de tudo — pela busca, valorização e respeito a um conhecimento historicamente depreciado. Afinal, apenas a compreensão das problemáticas do passado viabiliza a construção de um futuro mais inclusivo e representativo, “cabendo”, portanto, nesse caso, a todas as dimensões sociais que busquem por contribuições de pensadoras e valorizem atuais produtoras de conhecimento.

Palavras-chave: Subjugada. Contribuições. Revalorização. Paradigmas. Epistemicídio.